

Relatório

Assunto: Envolvimento de militares portugueses no exterior no 4º trimestre de 2022

1. Sumário executivo

O relatório que se apresenta evidencia como o envolvimento de militares portugueses no exterior nas dimensões Forças Nacionais Destacadas (FND), Elementos Nacionais Destacados (END) e Cooperação no Domínio da Defesa (CDD) permanece primordial no apoio às políticas externa e de defesa nacionais, e reflete de forma expressiva a abordagem a 360º e o empenho nacional no cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado.

Esta realidade assegura e contribui, de forma sustentável, para o reconhecimento externo de Portugal como um Estado coprodutor de segurança internacional.

Ao longo do 4º trimestre de 2022 Portugal participou com uma média/mês de 737 elementos em missões internacionais, os quais se distribuem em função dos respetivos âmbitos de projeção e atuação, designadamente FND, END, CDD e os efetivos da Autoridade Marítima Nacional - Polícia Marítima (AMN/PM) que se encontram empenhados no quadro da UE - Agência FRONTEX.

No quadro da CDD, Portugal participou com uma média/mês de 78 assessores militares em todos os países PALOP e em Timor-Leste, e a formação disponibilizada em Portugal envolveu em média/mês, 53 formandos.

2. Análise

O empenhamento das Forças Armadas em missões e operações fora do Território Nacional durante o 4º trimestre regista um aumento face ao trimestre anterior (Gráfico 1). O mesmo gráfico apresenta os dados da distribuição do efetivo por género, de acordo com os critérios previamente estabelecidos.

A análise desenvolvida tem por base a informação constante nos Relatórios do 1º semestre e 3º trimestre de 2022, e mapas mensais de quantitativos de assessores militares e respetiva distribuição no âmbito dos programas-quadro da Cooperação no Domínio da Defesa (Relatórios DGPDPN/CDD).

Os dados estatísticos são provenientes das seguintes fontes: Comando Conjunto para as Operações Militares do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CCOM/EMGFA), Comando Geral da Polícia Marítima da Autoridade Marítima Nacional (CGPM/AMN) e a Direção-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN).

Relativamente à distribuição por género, importa sublinhar a continuidade da tendência crescente e sustentada da participação de elementos do sexo feminino. O Exército é o ramo no qual se verifica o maior contributo de elementos do sexo feminino (média de 46 elementos/mês) face ao sexo masculino (média de 487 elementos/mês), que se traduz num rácio aproximado de 1:10 (feminino/masculino).

Em relação ao contributo dos Ramos, o Exército continua a ter a participação mais significativa em termos do número total de elementos empenhados, registando uma média mensal de 534 militares, com maior expressão nas missões da *'Tailored Forward Presence'* e *'enhanced Vigilance Activities'* da OTAN na Roménia, na MINUSCA da ONU na República Centro Africana e na EU Training Mission Mozambique), seguido da Marinha na Standing NATO Mine Counter Measures Group 2 (SNMCMG2) e na Iniciativa Mar Aberto.

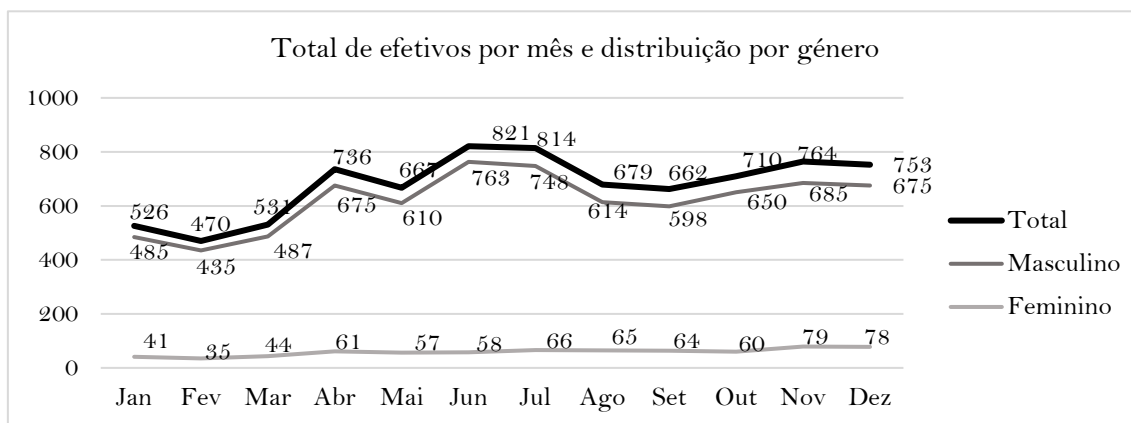


Gráfico 1

No sentido de fornecer uma perspetiva temporal sobre esta matéria apresenta-se as médias de empenhamento dos efetivos que têm sido registadas ao longo dos últimos dez anos (Gráfico 2).

Gráfico 2

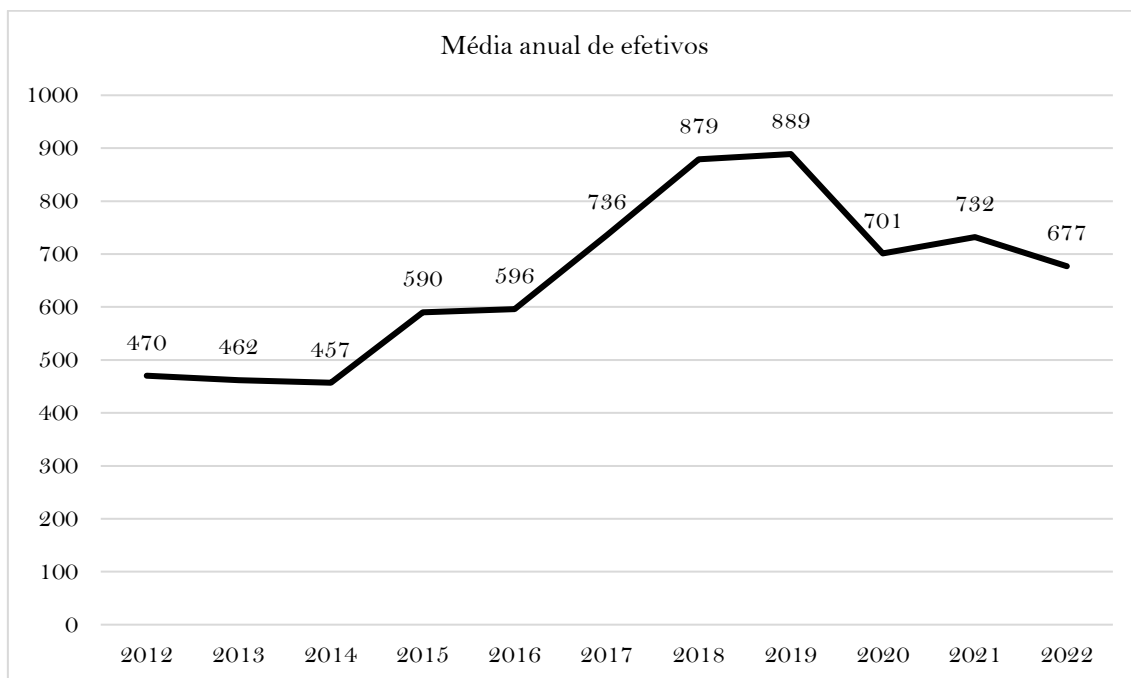


Gráfico 2

Relativamente à distribuição pelas diversas organizações internacionais/modalidades (Gráfico 3), as participações nacionais mais significativas, do ponto de vista do emprego do efetivo, continuam a verificar-se no quadro da OTAN (38%), da ONU (32%) e EU (19%). Esta situação decorre da manutenção das missões de reforço do flanco leste europeu no âmbito das iniciativas ‘*Tailored Forward Presence*’ e ‘*enhanced Vigilance Activities*’ na Roménia (235 militares/Out, 236/Nov, 237/Dez) FND/END), na missão de manutenção de paz e estabilização da MINUSCA (232 militares/Out, 209/Nov, 213/Dez) e na EUTM Moz (60 militares/Out, 63/Nov, 65/Dez).

No período em análise destacam-se a continuidade das participações nacionais e os respetivos quantitativos do efetivo militar:

Na ONU (32%) através da ‘MINUSCA’ na RCA (232 militares) com FND e END, na ‘MINUSMA no Mali (02 militares) END, e na UNVMC (02 militares) na Colômbia, também com END.

Na UE (20%) é particularmente saliente a participação de END nas missões de treino EUTM MOZ (Moçambique) (65 militares e o Comando da Força da Missão), EUTM RCA (36 militares e o Comando da Força da Missão), EUTM Mali (15 militares/Out, 07/Nov, 04/Dez) EUTM Somália (02 militares) e na missão EUNAVFOR ATALANTA (10 militares), no Índico, e também a participação com FND na Operação IRINI EUNAVFORMED (36 militares), no Mediterrâneo.

No âmbito da Agência FRONTEX, a AMN/PM participou com 15 elementos militarizados na Operação JO POSEIDON no Mediterrâneo (Grécia).

Por último, no plano bilateral-multilateral (10%), a participação na missão de capacitação do NRP Zaire (São Tomé e Príncipe) e na missão de Treino Guiné-Bissau. Neste âmbito, registou-se também a participação de END na SOTU (Roménia), na Operação *Gallant Phoenix* (Jordânia) e na Célula de Informações (RCA).

Em termos de projeções/retrações registadas durante este 4º trimestre de 2022, destaca-se:

Ao nível da OTAN, a largada, da Base Naval de Lisboa, em 08Out, do NRP Viana do Castelo para integrar a Standing NATO Mine Counter Measures Group 2 (SNMCMG2), no âmbito da *enhanced* NATO Response Force 2022 (eNRF) na Operação *Noble Shield* no Mediterrâneo, permanecendo na missão até 21Dez de 2022.

O empenhamento nacional na iniciativa '*enhanced Vigilance Activities*', na Roménia, manteve-se, tendo em 28Out a 2ª Força Nacional Destacada (FND) partido de Lisboa para render a 1ª FND. Esta força era composta por militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea.

No âmbito da União Europeia (UE), destacam-se também os três Comandos nacionais das missões EUTM Moçambique e da Operação ATALANTA e EUTM RCA, tendo o Brigadeiro-General Lino Loureiro Gonçalves, do Exército, tomado posse, no dia 10Out, como Comandante dessa missão.

Importa assinalar o fim da participação nacional na Operação *Sea Guardian* (que representou o emprego de um submarino, um Navio Patrulha Oceânico e uma aeronave P3-C CUP+).

Em novembro, a conclusão da participação nacional na Operação IRINI da UE, designadamente na EU *Naval Force* no Mediterrâneo (EUNAVFORMED), e da participação nacional na missão da UE FRONTEX INDALO 2022 com uma aeronave C-295M e um Navio de Patrulha Costeira.

No plano bilateral/multilateral, assinala-se o início e a conclusão da participação na Iniciativa Mar Aberto 22.2, no Golfo da Guiné (GdG), através do empenhamento do navio hidro-oceográfico D. Carlos I, que partiu a 17Nov no âmbito do Grupo Tarefa do GdG, constituído para a realização de missões de segurança marítima e apoio à política externa do Estado naquela região, regressando a 29Dez à Base Naval de Lisboa.

A missão apoiou a República de Cabo Verde e contribuiu para missões de segurança marítima no âmbito dos compromissos assumidos junto da CPLP e das Presenças Marítimas Coordenadas (PMC) da UE.

Finalmente, e ainda nesta região do GdG, realce para a conclusão, em 16Dez, da participação nacional na operação *Corymbe*, da Marinha Francesa, na qual uma força de Fuzileiros da Marinha portuguesa esteve embarcada no navio francês PHA TONNERRE.

Em termos do envolvimento de FND, END e AMN/PM nas diversas Organizações Internacionais/ou modalidades, verifica-se a seguinte distribuição: OTAN (38%), ONU (32%), UE + FRONTEX (20%), UE sem FRONTEX (19%), e bilateral/multilateral (10%).

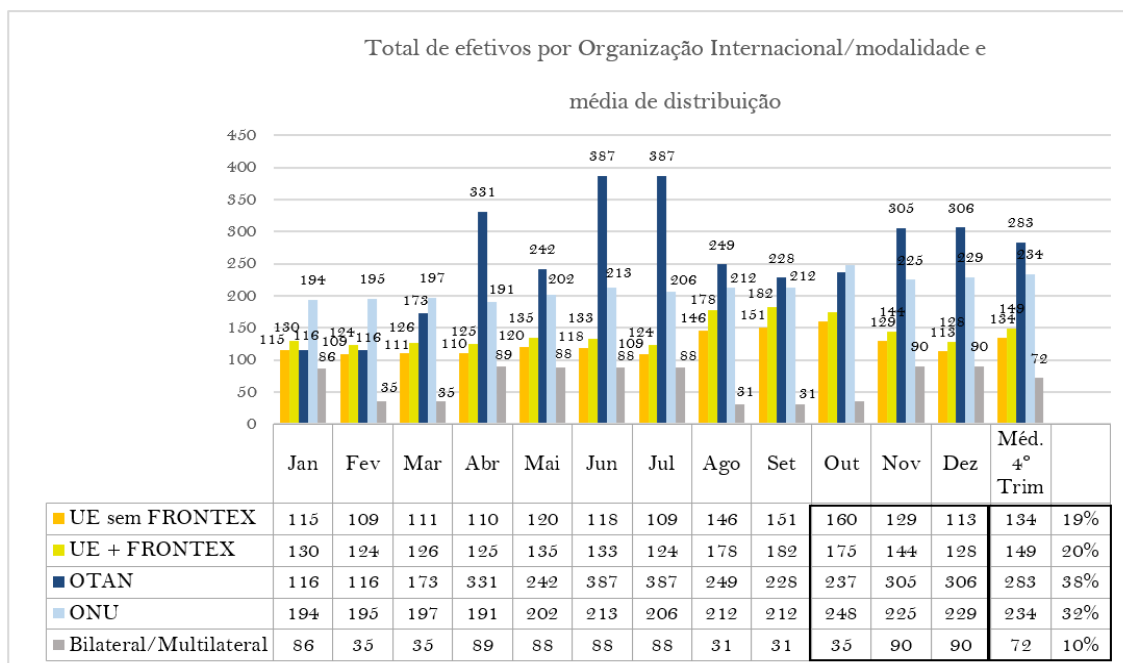


Gráfico 3

No que diz respeito às áreas geográficas em que se verifica a participação de Portugal destaca-se a pegada no triângulo africano ‘República Centro Africana (RCA) – Moçambique - Golfo de Áden’ (43%) e no ‘Leste Europeu’ (36%), em consonância com a necessidade de promover um equilíbrio da distribuição da participação nacional entre as fronteiras a leste e a Sul; e ainda no Mediterrâneo (10%) e na região do Golfo da Guiné/Costa Ocidental (10%).

No que diz respeito à dimensão da CDD, a participação Nacional ascendeu a uma média de 78 elementos através da presença de assessores militares em todos os países PALOP e em Timor-Leste. A distribuição é a que se indica: Angola (32), Moçambique (27), Timor-Leste (14), Guiné-

Bissau (03), São Tomé e Príncipe (04) e Cabo Verde (02). O Exército (36) constituiu o Ramo que mais contribuiu nestas missões, seguindo-se a Marinha (28) e a Força Aérea com (23).

No quadro da formação realizada em Portugal, refira-se que, durante este trimestre estiveram acolhidos no nosso País uma média/mês de 53 formandos. O país com a maior representatividade em formação em Portugal foi Cabo Verde (18), seguindo-se São Tomé e Príncipe (12), Timor-Leste (08), Angola (06) e Guiné-Bissau (05). O Exército foi o Ramo que acolheu mais formandos (28).

• • •